

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA

3º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 3ª edição, de 01/08/2025 a 02/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-159-2

XAVIER; Ana Luisa de Melo¹

RESUMO

O câncer de pulmão é uma das principais causas de morbimortalidade por neoplasias no Brasil, representando um desafio para o sistema de saúde devido ao diagnóstico frequentemente tardio, à complexidade dos regimes terapêuticos e à alta incidência de efeitos adversos. Os protocolos com quimioterapia, imunoterapia ou terapias-alvo exigem acompanhamento rigoroso, especialmente quanto à adesão, ao manejo de toxicidades e à segurança do paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico tem papel essencial nas equipes multiprofissionais, contribuindo para a otimização da farmacoterapia, prevenção de eventos adversos e promoção da qualidade de vida. O acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) possibilita a identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e intervenções que favorecem a continuidade do tratamento. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso no acompanhamento de pacientes com câncer de pulmão atendidos em um hospital universitário de referência, destacando as contribuições clínicas e os resultados observados. Trata-se de um relato de experiência realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e à Rede Ebserh, em Maceió – AL. O AFT foi conduzido na clínica oncológica e no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), entre maio de 2023 e maio de 2024, com pacientes diagnosticados com câncer de pulmão. As ações do farmacêutico clínico incluíram: avaliação da adesão ao tratamento (antineoplásico e adjuvante), monitoramento de eventos adversos como dor, náuseas, mucosite, fadiga, constipação e dispneia, intervenções para prevenir ou resolver PRMs; registro em prontuário e articulação com a equipe multiprofissional. Foram acompanhados majoritariamente pacientes do sexo masculino. As intervenções foram estruturadas em três eixos: educação em saúde, monitoramento de toxicidades e otimização da farmacoterapia de suporte. Antes da implementação sistemática do AFT, eram comuns interrupções de ciclos terapêuticos devido a toxicidades não manejadas. Após as intervenções farmacêuticas, observou-se redução nessas interrupções, contribuindo para a manutenção da linha terapêutica. Também foram evitadas idas desnecessárias ao pronto atendimento, anteriormente frequentes por sintomas previsíveis do tratamento oncológico. A orientação prévia sobre sinais de alerta e autocuidado foi determinante para esse resultado. Houve melhora na adesão ao tratamento e na compreensão do esquema terapêutico, com destaque para o uso correto de medicamentos sintomáticos. Além disso, os pacientes relataram maior segurança, acolhimento e vínculo com o farmacêutico. Conclui-se que o AFT contribuiu significativamente para a racionalização do uso de medicamentos, prevenção de desfechos negativos e fortalecimento do cuidado centrado no paciente oncológico, sendo uma prática relevante no contexto da farmácia clínica em oncologia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão, Acompanhamento farmacoterapêutico, Intervenção farmacêutica, Adesão ao tratamento

¹ Universidade Federal de Alagoas, analuisamx08@gmail.com